

**Programa de educação tutorial de enfermagem reorganizando
atividades extensionistas no período de pandemia por coronavírus**

**Nursing tutorial education program reorganizing extensionist activities
in the coronavirus pandemic period**

DOI:10.34117/bjdv7n2-588

Recebimento dos originais: 25/01/2021

Aceitação para publicação: 25/02/2021

Danielli Gislaiane Lima dos Santos

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões

Endereço: Rua Delfino Coimbra, 115, Bairro Centro, Coronel Bicaco - RS

E-mail: liimadani4@gmail.com

Débora Cristina Limberger

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões

Endereço: Rua Nicolau Philippsen, 275, Bairro Philippsen, Santo Cristo - RS

E-mail: deboralimberger4@gmail.com

Iuri Trezzi

Acadêmico de Enfermagem

Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões

Endereço: Rua João Goulart, 349, Bairro Aparecida, Ronda Alta - RS

E-mail: trezziiuri@gmail.com

Letícia Oliveira Damitz

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões

Endereço: Rua Arlindo Schneider, 410, Toropi - RS

E-mail: ledamitz@gmail.com

Kely Rathke Bonelli

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões

Endereço: Rua Delfino Ferraz da Silva, 168, Sobradinho - RS

E-mail: kelyrathke@gmail.com

Suelen Caroline Dill

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões

Endereço: Distrito de Tesouras, RS-330, s/nº, Chapada - RS

E-mail: dill.suelen@gmail.com

Marinês Tambara Leite

Doutorado em Gerontologia Biomédica
Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa
Maria/Campus Palmeira das Missões
Endereço: Rua Floriano Peixoto, 776, Bairro Centro, Ijuí - RS
E-mail: tambaraleite@yahoo.com.br

Leila Mariza Hildebrandt

Doutorado em Ciências, Docente do Departamento de
Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa
Maria/Campus Palmeira das Missões; Rua dos Carajás 82,
Bairro Pindorama, Ijuí-RS
E-mail: leilahildebrandt@yahoo.com.br

RESUMO

O desenvolvimento de atividades de extensão universitária é fundamental, pois contribui na formação de profissionais críticos, enriquece as aprendizagens dos discentes ao associar a atividades práticas e proporciona à sociedade acesso a diversos serviços, com vistas ao exercício da cidadania e dos direitos humanos. Deste modo, a extensão se constitui, cada vez mais, um espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo junto à sociedade para a superação das desigualdades sociais existentes. Este trabalho teve por objetivo relatar os impactos que a pandemia desencadeada pela COVID-19 ocasionou sobre o planejamento das atividades de extensão do PET Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões e apresentar as adequações realizadas para sua continuidade. Reconhece-se a importância da realização de atividades de extensão, mesmo que de forma adaptada, para manter o vínculo com os diferentes atores sociais, com os quais os PETianos interagem. Para os acadêmicos, este é um modo de cumprir com seu papel com a sociedade, contribuindo por meio do conhecimento que é adquirido na universidade e compartilhando-o com as pessoas que participam das atividades extensionistas. Esta nova forma de conduzir as atividades proporciona crescimento, maior empatia e resiliência para atender às demandas da população. Além disso, desenvolve os aspectos sociais e a interlocução entre a universidade e a comunidade, bem como fortalece o conhecimento e a constante busca pela melhor maneira de socializá-lo.

Palavras-chave: Educação em enfermagem, educação em saúde, socialização, extensão comunitária.

ABSTRACT

The development of university extension activities is essential, as it contributes to the training of critical professionals, enriches the students' learning by associating it with practical activities and provides society with access to various services, with a view to exercising citizenship and human rights. In this way, extension increasingly constitutes a privileged space for the production of meaningful knowledge with society to overcome existing social inequalities. This work aimed to report the impacts that the pandemic triggered by COVID-19 caused on the planning of the PET Nursing extension activities at UFSM / Campus Palmeira das Missões and to present the adjustments made for its continuity. It is recognized the importance of carrying out extension activities, even if in an adapted way, to maintain the link with the different social actors, with whom PETians interact. For academics, this is a way of fulfilling their role with society, contributing through the knowledge that is acquired at the university and sharing it with people who participate in extension activities. This new way of conducting activities provides growth, greater empathy and resilience to meet the demands of the population. In addition, it develops the social aspects and the dialogue between the university and the community,

as well as strengthens knowledge and the constant search for the best way to socialize it.

Keywords: Nursing education, health education, socialization, community extension.

1 INTRODUÇÃO

O modelo pedagógico empregado nas universidades brasileiras encontra-se em constante adequação às necessidades dos discentes, com vistas a adquirirem conhecimentos contextualizados e voltados à comunidade. No sentido de apoiar o desenvolvimento integral dos estudantes, foi criado o Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao Ministério da Educação, com o objetivo de apoiar grupos de alunos que demonstrem potencial, interesse e habilidades destacadas em cursos de graduação. Portanto, constitui-se em uma modalidade de investimento acadêmico em cursos de graduação que possuem sérios compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais (BRASIL, 2006). Neste cenário, o PET visa desenvolver ações vinculadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a inserção de estudantes universitários na comunidade, com compromisso e responsabilidade social.

Na Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, foi criado, em 2010, um Grupo PET Enfermagem. Este, em sua fase inicial, tinha como foco as áreas de saúde mental e gerontologia. Embora o Grupo desenvolva atividades de pesquisa e de ensino, identifica-se que há maior concentração naquelas de extensão, favorecendo a contínua inserção dos acadêmicos em diferentes espaços da comunidade e possibilitando a interação com diversos grupos sociais e pessoas de diferentes faixas etárias. Destaca-se que, nos dias atuais, a extensão surge como instrumento a ser utilizado pela Universidade para a efetivação do seu compromisso social. A construção do conceito de extensão tem como base persuadir a universidade, os acadêmicos e a comunidade a proporcionar benefícios e adquirir conhecimentos para todos os envolvidos (RODRIGUES *et al.*, 2013).

A extensão universitária possui um grande propósito na formação profissional dos acadêmicos e no desenvolvimento de projetos para o benefício da sociedade, ademais, muito se discute sobre a sua importância para a formação pessoal desses acadêmicos para a vida em sociedade por meio da exigência de extensão cultural universitária, em horas curriculares obrigatórias (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2020).

Assim, por meio de ações de extensão é possível direcionar o acadêmico para a construção de uma sociedade mais justa, humanizada e igualitária, favorecer o contato entre a comunidade e a universidade e possibilitar o debate de aspectos importantes relativos à saúde, num processo de aprendizado mútuo. A interação com a comunidade

por meio da extensão pode promover vínculos e mudanças de paradigmas acerca do processo saúde-doença, possibilitar um entendimento maior do indivíduo a ser cuidado, uma atenção mais cuidadosa ao outro, atentar às particularidades de cada indivíduo, dentro de seu contexto psicoemocional, espiritual, social e ambiental. A relação acadêmico/profissional-paciente se sustenta, fundamentalmente, por meio da comunicação, a fim de humanizar relações, promover familiaridade, confiança, empatia e demais componentes necessários à efetividade dos processos interativos terapêuticos (ROSEVICS, 2014; SOARES JÚNIOR, 2016).

Com o surgimento da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), o distanciamento social se tornou a principal forma de prevenção desta doença, o que interferiu no desenvolvimento das atividades de extensão universitárias, cuja interação e o contato entre as pessoas eram a principal característica. Em vista disso, o Grupo PET Enfermagem reorganizou o modo de desenvolver as atividades, como forma de manter o vínculo e preservar a saúde e segurança de todos os envolvidos nessas ações. Para tanto, lançou mão das tecnologias disponíveis, considerando que elas podem ajudar a aprender e a evoluir, embora favoreçam para a dispersão nas múltiplas telas, aparelhos, aplicativos, redes. As tecnologias auxiliam para uma melhor comunicação, mas também a tirar o foco, a distrair, a tornar os indivíduos dependentes das mesmas. Aliado a isto, a educação se constitui em um processo contínuo e complexo de ajudar a aprender, a evoluir, a ser pessoas livres (MORAN, 2017).

Este trabalho tem por objetivo relatar os impactos que a pandemia desencadeada pela COVID-19 ocasionou sobre o planejamento das atividades de extensão do PET Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões e apresentar as adequações realizadas para sua continuidade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca dos impactos ocasionados pela pandemia sobre o desenvolvimento das atividades de extensão planejadas pelo Grupo PET Enfermagem da UFSM/Campus Palmeira das Missões/RS e as adequações realizadas para dar continuidade às mesmas. Segundo Yin (2005), um relato de experiência pertence ao domínio social, fazendo parte das experiências humanas, devendo conter tanto impressões observadas quanto conjecturadas. Este tipo de estudo é importante para a descrição de uma vivência particular que suscitou reflexões novas sobre um fenômeno específico.

O Grupo PET Enfermagem está vinculado a Universidade Federal de Santa Maria

– Campus Palmeira das Missões/RS, possui 12 acadêmicos bolsistas e 02 não bolsistas, sob a tutoria e co-tutoria de duas docentes. Foi criado em 2010 e seu funcionamento é por tempo indeterminado. O grupo realiza planejamento anual das atividades a serem desenvolvidas nos diferentes espaços de inserção.

Dentre as ações realizadas pelo PET, destacam-se: encontros grupais com familiares de alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE); atividades socioeducativas com idosos participantes de grupos de convivência; ações socioeducativas a idosos residentes em instituição asilar; condução de programa radiofônico em parceria com emissora de rádio local; redação de textos para divulgação em jornal local, organização de cursos de atualização para acadêmicos e profissionais, encontros de estudos, entre outras. A periodicidade da presença dos PETianos nestes espaços varia, mas na maior parte delas ocorre semanalmente, com duração de uma a duas horas, em dias fixados em cronograma previamente elaborado. Salienta-se que a frequência dos acadêmicos sofre rotatividade, isto para que todos tenham a possibilidade de vivenciar os diferentes espaços e, também, preservar seu tempo em relação a frequência em sala de aula.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Extensão Universitária propõe um saber diferenciado, possuindo papel importante no que tange às contribuições que pode trazer para os acadêmicos e à sociedade. A relação da universidade com a comunidade se fortalece por meio das ações de extensão universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. E na medida em que socializa e disponibiliza seu conhecimento, tem a oportunidade de exercer e efetivar o compromisso com a melhoria da qualidade de vida da população envolvida (ROCHA, 2007).

O Grupo PET Enfermagem possui dois projetos de extensão vinculados, que são “Enfermagem e atividades grupais em saúde” e “Rádio como estratégia de educação em saúde: diálogos e interação com a comunidade”. Os projetos referidos propiciam o envolvimento com instituições e entidades locais, bem como com meios de interlocução e mídia, firmando parcerias com uma estação de rádio e um jornal da cidade, de abrangência regional, ambas voltadas para maior envolvimento do grupo com a comunidade.

Especificamente, o projeto em parceria com a rádio tem por objetivos partilhar informações de saúde e afins com a população municipal e regional, utilizando este meio

como estratégia de diálogo e interação com a comunidade; produzir e realizar *spots* de rádio para discussão de temáticas de interesse da comunidade; promover educação em saúde, estimulando a participação da população e fomentando sua autonomia; sensibilizar a comunidade da importância de sua participação na construção de formas de cuidados individuais e/ou coletivos; utilizar a rádio como instrumento de aproximação do conhecimento técnico-científico e popular; usá-la como meio de mobilizar o trabalho interdisciplinar.

Vale destacar que as tecnologias da informação e da comunicação, como a rádio, ocupam um lugar central na sociedade, mesmo que o acesso a elas seja desigual. Para tanto, é necessário reconhecer a importância de seu papel na educação não-formal, pelo conteúdo que é difundido e pela forma como ele chega ao público. Percebe-se a relevância do uso desta tecnologia como método de ensino quando os atores sociais levam informações, valores e formas de ver o mundo, compartilhando conhecimentos na busca por mudanças de comportamento, no caso em relação à saúde (ANDRELO, 2012).

Da mesma forma, as atividades grupais contribuem neste aspecto e também na promoção da saúde dos envolvidos, por meio do debate de assuntos da atualidade desta área. Reconhecendo a relevância das atividades extensionistas, o Grupo PET Enfermagem UFSM/PM frente à suspensão das atividades presenciais, teve que se adaptar e construir alternativas para dar prosseguimento aos projetos.

Dentre as adaptações, os programas “Rádio e Saúde”, com periodicidade semanal, tiveram que deixar de ser realizados ao vivo, no estúdio da rádio, em virtude do distanciamento social. Diante desta circunstância, os integrantes do grupo reuniram-se para discutir e pensar a melhor forma de desenvolver esta tarefa, para que a mesma pudesse ter continuidade. Assim, o grupo optou por gravar os *spots* em plataforma digital e gratuita “Zoom Meetings” para, posteriormente, serem transmitidos pela rádio à comunidade.

As ações desenvolvidas com os familiares dos alunos da APAE, em sua maioria, constituído por mães, visa atender o que elas buscam e encontram em um grupo, que é um espaço de diálogo, distração, apoio emocional, bem-estar, melhora da autoestima e união para superar possíveis dificuldades, decorrentes da convivência com uma pessoa com deficiência. É comum que pessoas ao enfrentarem situações semelhantes busquem apoio e soluções para suas dificuldades. Desse modo, os encontros de grupo oferecem espaços de catarse e de oferta de suporte aos seus integrantes, com respostas terapêuticas positivas, o que pode colaborar na melhora das condições de vida das pessoas. Nos

grupos, há compartilhamento de experiências, afetos e adversidades. Por isso, a importância de as pessoas participarem de atividades grupais com vistas a sua sensibilização com o cuidar de si, como salientam Magalhães *et al.* (2018), quando estudaram estratégias de enfrentamento utilizadas por mulheres cuidadoras de pacientes com esquizofrenia e identificaram que as atividades grupais se constituem em uma forma de apoio a esse estrato populacional.

Neste cenário, os acadêmicos são importantes elementos para auxiliar a construir estratégias de intervenção. Os momentos de interação em grupo apresentam-se como fundamentais para a promoção da saúde mental dos sujeitos. Por isso, dinâmicas de grupo são realizadas por meio de atividades recreativas e educativas, visando o compartilhamento de experiências entre os integrantes (TAVARES; GUIMARÃES; RODRIGUES, 2017). Com a ausência de atividades presenciais, a forma encontrada para manter o vínculo com esse público foi o envio de vídeos produzidos pelos PETianos, por meio de um grupo no “WhatsApp”, em que o diálogo é mantido entre as integrantes.

Ainda, atividades de caráter integrador e socializador para idosos podem amenizar a solidão e, também, reduzir sintomas depressivos, comuns nessa etapa da vida. Na instituição asilar, as atividades de escuta, oficinas de beleza, estímulo à motricidade e à cognição, discussões de informações da saúde e as confraternizações representam também momentos de socialização para os idosos. O cenário atual torna inviável a realização destas atividades, uma vez que os idosos fazem parte do grupo de risco para o desenvolvimento de complicações graves decorrentes da Covid-19. Como integrantes da área de saúde têm-se o conhecimento das possíveis consequências que a ausência dos PETianos ocasiona na vida dos idosos. Contudo, neste momento é necessário priorizar a saúde dos mesmos, embora possa estar havendo redução de aspectos relativos à capacidade funcional, cognitiva e interacional.

Outra atividade desenvolvida com os grupos de convivência da terceira idade proporciona aos idosos um espaço de discussão sobre temas relacionados à saúde e atualidade, contribuindo para a sua maior autonomia, qualidade de vida, senso de humor e inclusão social. Esses fatores estão associados à boa saúde física e mental, a hábitos de vida saudáveis e, principalmente, à manutenção da capacidade funcional do indivíduo idoso. Além disso, com a realização dessas atividades, se fortalece a integração entre a Universidade e a comunidade de Palmeira das Missões/RS.

Para esse público, em função da impossibilidade de realizar as atividades rotineiras, elaborou-se vídeos de orientações e motivação enviados via “WhatsApp”.

Sendo esta uma estratégia de manutenção do vínculo entre PETianos e integrantes dos grupos de convivência e idosos institucionalizados.

A publicação de textos com embasamento científico em um jornal de circulação regional estimula o desenvolvimento da escrita de forma concisa e coerente, bem como leva informação fidedigna à população. Em contrapartida às outras atividades, essa prática não sofreu com as mudanças advindas com a pandemia, pois a produção e encaminhamento do texto para publicação já ocorria de forma digital. No entanto, os temas abordados passaram a ser, em sua maioria, com foco em cuidados relativos à prevenção da Covid-19.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante destes apontamentos, reconhece-se a importância da realização de atividades de extensão, mesmo que de forma adaptada, para manter o vínculo com os diferentes atores sociais, com os quais há interação com os PETianos. Para os acadêmicos, este é um modo de cumprir seu papel com a sociedade, contribuindo por meio do conhecimento que é adquirido na Universidade e compartilhando-o com as pessoas que participam das atividades extensionistas.

Esta nova forma de conduzir as atividades proporciona crescimento, maior empatia e resiliência para atender às demandas da população. Além disso, desenvolve os aspectos sociais e a interlocução entre a universidade e a comunidade, bem como fortalece o conhecimento e a constante busca pela melhor maneira de socializá-lo.

REFERÊNCIAS

- ANDRELO, R. O rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.47, p.139-153, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Manual de orientações básicas - PET. Brasília; 2006.
- MAGALHÃES, J. *et al.* Estratégias de Enfrentamento de Mulheres Cuidadoras de Pessoas com Esquizofrenia. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 793-800, 2018. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6206>>. Acesso em: 31 jan. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i3.793-800>.
- MORAN, J. M. Tablets e netbooks na educação. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/tablets.pdf. Acesso em: 26 jan. 2021.
- ROCHA, L. A. C. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras**, Mogi das Cruzes: UBC, 2007. 84 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Braz Cubas. Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação. Mogi das Cruzes – SP.
- RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v.1 2013.
- RODRIGUES, D. C.; OLIVEIRA, E. A. A. Q.; A importância da extensão cultural para as universidades: uma exigência para além da formação profissional. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n.12, p.97955-97970 dec. 2020.
- ROSEVICS, L. *et al.* ProCura-the art of living: a project for the humanization of health care. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, n. 4, p. 486-492, 2014.
- SOARES JÚNIOR, M. M.; DIAS, D. C. B.; MORAIS, M. S. T. Educação popular e saúde pública: experiência a partir da extensão universitária. **Revista de APS**, v. 18, n. 4, 2016.
- TAVARES, J. S.; GUIMARÃES, K. S. L.; RODRIGUES, W. F. G. Atenção à saúde mental de pacientes com síndrome de down: Relato de experiência. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, supl.5, p: 2238-2241, 2017.
- YIN, R. K. **Estudos de caso: planejamento e métodos**. 2^a ed. Porto Alegre: Bookman; 2005.